

RELAÇÕES TRANSNACIONAIS DE EMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL: ACORDOS DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA DE TRABALHADORES DESTACADOS NA UNIÃO EUROPEIA

Catarina Sales Oliveira (UBI e CIES – Iscte)

Joana Marques (A3S e CIES – Iscte)

Luísa Veloso (Iscte-IUL)

A mobilidade laboral é uma questão central no espaço comum da União Europeia (UE), ativamente promovida no âmbito de quadros regulamentares específicos: a livre circulação de trabalhadores; e a livre prestação de serviços. Uma das suas manifestações é a situação dos trabalhadores destacados. Há um certo consenso segundo o qual a partilha de informações e o reforço da cooperação entre os países e instituições envolvidas contribuiriam para garantir o cumprimento de uma agenda de trabalho decente (Ferraro et al 2015) para os trabalhadores destacados. Este entendimento comum tem permitido o desenvolvimento de vários projetos de intervenção e investigação nos últimos anos. Com esta comunicação propõe-se refletir sobre um conjunto de acordos de cooperação bilateral na área do destacamento de trabalhadores no setor da construção civil, tendo por base o projeto “Information Sharing Agreements (ISA)”, que reúne um conjunto de instituições, académicas e não académicas, de diversos países. Visa-se discutir o conteúdo de um conjunto de acordos atendendo às seguintes dimensões: os riscos e preocupações que são abordados; os objetivos; as principais práticas de cooperação propostas; o papel dos parceiros envolvidos; os fatores que promovem ou dificultam os acordos; os resultados da implementação dos acordos. Para a análise dos acordos foi acionada uma metodologia de cariz qualitativo, com a adoção de uma análise de conteúdo que permitiu destacar as ênfases que sobressaem nos acordos e o tipo de relações estabelecidas entre os países, as condições de assinatura de alguns dos acordos, a par da legislação que emana da Comissão Europeia. A análise dos acordos permite evidenciar a sua relevância para a compreensão de uma das dimensões constitutivas do destacamento dos trabalhadores, revelando também os posicionamentos distintos assumidos por diferentes grupos de países da União Europeia (UE).

PAINEL TEMÁTICO

ECONOMIA POLÍTICA DO TERRITÓRIO II: OLHARES EUROPEUS

POLÍTICA REGIONAL SEM FOCO NA CONVERGÊNCIA – A LÓGICA DAS RIS3 PROBLEMATIZADA COM BASE NA EVOLUÇÃO DA EXTREMADURA

Paulo Miguel Madeira (Instituto de Ciências Sociais & Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa)

As estratégias de especialização inteligente são uma nova abordagem da UE à política de coesão para o período 2014-2020, destinada a proporcionar crescimento e desenvolvimento a nível nacional e regional da UE. Tendo em conta o seu enfoque nas estratégias de desenvolvimento baseadas no local, esta apresentação pretende problematizar a sua adequação para enfrentar o desenvolvimento desigual e as divergências de crescimento regional, recorrendo ao caso da Extremadura espanhola, cuja evolução neste período foi medíocre. As prioridades da política de coesão para período 2014-2020 decorrem na estratégia de crescimento e emprego Europa 2020, que se baseia no conceito de especialização inteligente (CE, 2010a). Foi a partir deste conceito que foram concebidas as Estratégias Regionais de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3), cuja lógica tem vários aspetos em comum com as ideias de competitividade e emprego que estiveram no cerne da política de coesão no período 2007-2013. Mas esta abordagem da política regional europeia não impediu a divergência das regiões pobres após a crise de 2008. Assim, é importante compreender a potencial contribuição da especialização inteligente e dos RIS3 para a convergência das regiões menos desenvolvidas, também porque nos encontramos no meio de outra crise aguda. A Extremadura é uma região pobre no contexto europeu, que entre 2008 e 2014 divergiu da